

ASSEDIADAS, ESTEREOTIPADAS, INOCENTES E SUBMISSAS: AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS DA TELENOVELA *LAÇOS DE FAMÍLIA*

Autor: Paulo José de Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Greco Alves

A presente pesquisa busca compreender as representações das empregadas domésticas na telenovela *Laços de Família*, de autoria de Manoel Carlos, exibida pela primeira vez na TV Globo entre 2000 e 2001 e reprisada no programa *Vale a Pena Ver de Novo* (2005; 2020-2021), no Canal Viva (2016) e disponível na plataforma Globoplay. Procuramos demonstrar as características dessas personagens e o que as torna relevantes no cenário da telenovela e também fora das telas, nas narrativas de profissionais de serviços domésticos.

Na telenovela, as empregadas faziam contraste ao universo da elite, viviam a exploração da mão de obra e maus tratos. Essas domésticas eram, em sua maioria jovens, negras, originárias de classes sociais pobres. As “patroas” eram de famílias brancas, “cultas” e ricas. Zilda (Thalma de Freitas), uma jovem negra, era empregada de Helena (Vera Fischer), exercia multifunções que podiam caracterizar a exploração da mão de obra. O segundo tipo de personagem, que tinha elementos que caracterizavam escravidão análoga, foi vivido por Irene (Cléa Simões), uma ex-babá negra de terceira idade que permaneceu na casa da “patroa” mesmo após o crescimento da criança. Diziam que era “como se fosse da família”. *Laços de Família* apresentou Ritinha (Juliana Paes), empregada de Alma (Marieta Severo). A jovem foi seduzida por seu patrão que a engravidou. Nessa exposição, podemos concluir que o telespectador constantemente é desafiado pela telenovela a reflexões acerca dos problemas do cotidiano. Assim, a ficção pode suscitar debates sobre desigualdades sociais, preconceitos e violência contra as mulheres.